

10 UFLA MAIS VERDE

Plantio de mais de 135 mil mudas, em dez anos

Núcleo de Educação da Infância

Creche pública e gratuita para a comunidade de Lavras e região

Págs. 14 a 17

04 NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Atravessando a torre de marfim

18 LIBRAS

Novo curso de Pedagogia Português-Libras efetiva os direitos da comunidade surda

22 BROTHER UFLA

Programa integra estudantes estrangeiros à comunidade universitária



Uma edição de conquistas

Começar algo novo e complexo, como uma escola infantil pública e gratuita, em um cenário de desafios para o Brasil, é a demonstração de uma gestão ousada, responsável e voltada para o bem-comum e a justiça social. Essa foi apenas uma das conquistas históricas da Universidade Federal de Lavras neste ano. As aulas iniciaram-se em fevereiro e, por meio do Núcleo de Educação da Infância (Nedi), muitos sonhos de pais e crianças de toda a comunidade de Lavras e região poderão ser concretizados.

Também teve início, no primeiro semestre deste ano, o novo curso de Pedagogia Bilíngue Português-Libras semipresencial (licenciatura), que visa a atender a demanda de formação de professores na educação de crianças surdas do País.

Driblar todas as adversidades para possibilitar mais oportunidades à sociedade é um dos deveres de uma instituição pública. Por isso, essas conquistas não são destinadas apenas à UFLA, e sim a toda a nossa comunidade.

Tendo em mente esse objetivo, outro projeto também é destaque nesta edição. As ações de combate à Leishmaniose Visceral em Lavras, que são realizadas desde 2013. Agora, a novidade é que a UFLA, em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), teve um projeto aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapemig) em edital Universal. As principais finalidades são a implantação de um novo método para diagnóstico rápido da doença e teste de um aplicativo de celular desenvolvido pela UFTM, que tem a função de ajudar as equipes de saúde na agilidade do diagnóstico. A parceria da UFLA com as outras entidades ligadas ao projeto serve como parâmetro de controle da doença em todo o território nacional.

Outro motivo para ser comemorado é a concretização de um sonho da Diretoria de Comunicação: o Núcleo de Divulgação Científica, que tem obtido resultados positivos, também em parceria com a Fapemig. Diversas pesquisas desenvolvidas na Instituição têm chegado à sociedade por meio de uma ampla divulgação no site e nas redes sociais da UFLA, além da veiculação em demais meios de comunicação, como: G1, EPTV, Bom dia Minas, Record, Alterosa e, ainda, jornais da cidade. É o conhecimento gerado na Universidade sendo compartilhado com todos da comunidade.

Além de todas essas novidades relatadas, podemos e devemos enaltecer projetos já fortalecidos na UFLA, como o Plano Ambiental, que completa dez anos de atuação, com mais de 135 mil mudas de espécies arbóreas nativas plantadas em todo o câmpus, com o objetivo de proteger as nascentes e as áreas de preservação permanentes da Universidade. Hoje, o câmpus conta com 15 nascentes, responsáveis por abastecer toda a demanda de água da Instituição, gerando uma significativa economia de quatro milhões de reais por ano.

Ter uma edição com tantas conquistas históricas e poder compartilhar projetos em crescente ascensão é a comemoração de uma vitória conjunta, que só é possível devido ao envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Cada pequena ação faz toda a diferença no avanço da Instituição.

Camila Caetano
JORNALISTA

UFLA na Comunidade

Informações sobre mais de 100 entidades de extensão da UFLA reunidas em um só documento

A TROCA de saberes entre a esfera acadêmica e a sociedade, em uma relação transformadora, ocorre por meio das atividades de extensão. Para deixar mais acessível ao público as informações sobre como a UFLA atua nessa área, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) lançou um catálogo com mais de cem entidades da Instituição engajadas em projetos de extensão.

Pelo catálogo é possível saber o que esses grupos fazem, quais são seus objetivos e suas áreas de atuação, além de se ter acesso ao contato deles para possíveis parcerias. São núcleos de estudos, empresas juniores e uma incubadora tecnológica social, todos promovendo ações que contribuem para o desenvolvimento científico, social, cultural e econômico da região e do País.

A publicação, de 216 páginas, tem textos em português e inglês e colabora também para a internacionalização da extensão universitária. As entidades que compõem o catálogo são aquelas que se inscreveram durante chamada realizada pela Proec em 2015 para integrar a primeira edição do material.

Consulte o catálogo:
www.proec.ufla.br/site/codets/

jornal ufla
www.ufla.br
ISSN 2526-0642 Universidade Federal de Lavras

UFLA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
Site: www.ufla.br
Facebook: @uflabr
Instagram: @uflabr
Twitter: @uflabr
Youtube: youtube.com/uflabr

expediente

Direção Executiva • Reitor: José Roberto Soares Scoloro • Vice-Reitora: Edila Vilela de Resende Von Pinho • Chefe de Gabinete: Joziana Muniz de Paiva Barçante • Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários: Ana Paula Piovesan Melchiori • Pró-Reitor de Extensão e Cultura: João José Granate de Sá e Melo Marques • Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Débora Cristina de Carvalho • Pró-Reitor de Graduação: Ronei Ximenes Martins • Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística: Jackson Antônio Barbosa • Pró-Reitor de Pesquisa: Teodorico de Castro Ramalho • Pró-Reitor de Planejamento e Gestão: João Chrysostomo de Resende Júnior • Pró-Reitor de Pós-Graduação: Rafael Pio.

JORNAL UFLA • ANO 24 • Nº 108 • JANEIRO/MARÇO - 2018
Diretor de Comunicação: Sandro Freire de Araújo • Editor: Mateus Lima da Silva (MTB MG-12801) • Jornalistas: Ana Eliza Alvim, Camila de Souza Caetano, Mateus Lima da Silva e Samara Aparecida Resende Avelar • Bolsistas: Karina Aparecida Mascarenhas, Tarsis Murad (Inovacafé) e Mayara Midori Toyama Rufino • Estagiária: Luciana Tereza de Moraes Silva • Planejamento Gráfico e Diagramação: Heider Alvarenga de Jesus • Revisão de Textos: Paulo Roberto Ribeiro • Tiragem: 2.500 • Gráfica: RB Digital.

Endereço: Câmpus da UFLA - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: dcom@dcom.ufla.br • Site: ufla.br/dcom É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

PLANO AMBIENTAL

Projeto Eficiência Energética UFLA

FASE 1
JÁ INICIADA

Troca de mais de **7,3 mil lâmpadas de sódio** por **lâmpadas de LED**. Prioritariamente nas áreas externas do câmpus.
PERÍODO: Março a Maio de 2018.

Mais... **economia**
durabilidade
segurança

FASE 2

Troca de mais de **21 mil lâmpadas comuns** por **lâmpadas de LED**. Prioritariamente em ambientes internos.
PERÍODO: Segundo semestre de 2018.

Projeto em execução com recursos da Cemig a fundo perdido. Valor total: R\$ 3,2 milhões.

DEODE
Inovação & eficiência

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Programa de Eficiência Energética - PEE

CEMIG

MINAS GERAIS
DIALOGO EQUILIBRIO TRABALHO

FUNDECC
FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL

eco universidade
Plano Ambiental para uma Universidade Socioambientalmente correta

UFLA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

UFLA FAZ CIÊNCIA

Núcleo de Divulgação Científica: atravessando a torre de marfim

Camila Caetano



Núcleo de Divulgação Científica

Universidade Federal de Lavras

A Diretoria de Comunicação (DCOM/UFLA), desde 2017, tem obtido resultados positivos com o Núcleo de Divulgação Científica, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Diversas pesquisas desenvolvidas na Instituição têm chegado à sociedade por meio de uma ampla divulgação no site e nas redes sociais da UFLA, além da veiculação em demais meios de comunicação, como: G1, EPTV, Bom dia Minas, Record, Alterosa e, ainda, jornais da cidade.

Desde então, distintas pesquisas e temáticas foram publicadas, como: relação entre o salmão e o ômega 3; polinização artificial na pitaita; uso de filtro agroecológico em Moçambique; alternativa para o melhor aproveitamento da pitaita; uso de realçadores de sabor; utilização de madeiras nativas brasileiras no envelhecimento da cachaca; Inteligência Artificial para prever séries meteorológicas em curto prazo; diferenças entre ovos caipiras e industriais; uso dos resíduos de mineração na produção de

materiais de construção civil; utilidade do bagaço de cana-de-açúcar em painéis para diminuição de ruídos; substituição de nitrato por óleos essenciais em carnes curadas; pesquisa da UFLA identifica fungo em queijo tradicional de Minas, entre outras.

O Núcleo conta com dois bolsistas Fapemig, e o apoio dos jornalistas da DCOM e do Conselho Consultivo das Ações de Popularização da Ciência. Desde a sua criação, mais de 70 vídeos/matérias sobre pesquisas foram publicados no site da UFLA e nas redes sociais. Além desses tradicionais meios de comunicação da Instituição, a expectativa para os próximos meses é de iniciar a inserção de spots na Rádio Universitária, criar um portal web e publicar uma revista digital, tudo para uma ampla divulgação da ciência.

Até então, faltava à Universidade um órgão específico para organizar, promover, incentivar e valorizar as ações de comunicação pública da ciência, tecnologia e inovação, ou seja, uma equipe capaz de oferecer novos e eficientes canais de

comunicação para a popularização da ciência e quebrar as barreiras existentes entre a ciência e a sociedade.

Era necessário possibilitar que o conteúdo gerado na comunidade acadêmica fosse disponibilizado à sociedade com uma linguagem mais acessível, além de sanar dúvidas e apresentar importantes informações a todos os públicos. Com a estruturação do Núcleo de Divulgação Científica, a UFLA passou a ter o incentivo necessário para apoiar ações de divulgação científica por meio de matérias especiais, vídeos e ações.

É válido ressaltar que essas ações são de extrema importância para a prestação de serviços à sociedade. Cada vez mais, pesquisadores e cientistas são convocados a apresentar os resultados de seus estudos em diferentes ambientes, evitando, assim, que o conhecimento permaneça restrito aos departamentos acadêmicos ou institutos científicos; por isso, a importância de canais de comunicação, como o Núcleo de Divulgação Científica da UFLA.



O material produzido pelo Núcleo tem obtido relevante engajamento nas redes sociais da UFLA

UFLA na comunidade

Projeto UFLA Runners promove saúde e bem-estar e desperta paixão pela corrida

Samara Avelar

A corrida é um dos esportes que mais conquistam adeptos no mundo. Além de ser uma atividade física acessível, podendo ser praticada ao ar livre, promove muitos benefícios para a saúde e o bem-estar de quem se exercita. Na UFLA, há três anos, o esporte tem sido também uma forma de integração e socialização da comunidade por meio do projeto **UFLA Runners**.

A ideia partiu de um grupo de servidores da Universidade que, após participarem de uma corrida beneficente em 2015, perceberam o interesse em comum e a possibilidade de desenvolverem uma rotina para a prática do esporte no câmpus. Com oito integrantes, a equipe passou a se exercitar em grupo de forma frequente. Em 2016, o projeto foi aberto à comunidade e ampliou o número de corredores. Hoje, conta com mais 50 pessoas cadastradas e ativas, e com treinos às segundas, quartas e quintas-feiras, das 18h30 às 20h, na pista do estádio da UFLA.

De acordo com Wendel de Souza Pernambuco, um dos fundadores do projeto, o objetivo primordial é proporcionar mais qualidade de vida aos participantes, que não



Foto: Samara Avelar

A equipe conta com o suporte do Departamento de Educação Física para a preparação e acompanhamento do treino

precisam ter experiência prévia para começar a atividade. “Nós contamos com o suporte do Departamento de Educação Física (DEF) e com o monitor Alberto Junior Arcaño, graduando no curso, que tem todo o conhecimento sobre a atividade e acompanha de perto os membros, sejam iniciantes, sejam veteranos. O treino é desenvolvido de acordo com a condição física de cada um. Basta querer aprender a correr”, explica o servidor, que é maratonista há 23 anos. Além disso, o UFLA Runners firmou parceria com o Departamento de Nutrição (DNU), para que os membros do grupo possam realizar avaliação nutricional periodicamente.

O pró-reitor de Pesquisa e professor do Departamento de Química (DQI), Teodorico Ramalho, também participa do projeto desde o início. Ele conta que praticava esportes de forma inconstante, e que o UFLA Runners foi fundamental para o desenvolvimento de uma regularidade nas atividades. “Com a equipe, temos uma orientação técnica adequada para os exercícios, o que minimiza a possibilidade de lesões e outras dificuldades de quem tem os primeiros contatos com a corrida. A partir disso, o esporte tornou-se mais prazeroso. Tem sido muito importante para minha qualidade de vida e também influenciou minha família a praticar atividades regularmente”, ressalta.

Teodorico reforça, ainda, o caráter de sociabilidade da iniciativa. “É um grupo que agrega pessoas com diferentes formações, sem qualquer distinção, seja do corpo docente, técnico, discente, seja da comunidade em geral. O UFLA Runners desenvolve uma atmosfera muito positiva na Universidade, de paixão pelo esporte e pela própria Instituição. Além disso, os corredores têm levado o nome da UFLA por onde passam. Esse caráter de extensão é muito positivo.”

Equipe competitiva

O **UFLA Runners** tem incentivado a participação da equipe em maratonas por todo o Brasil. Em 2017, foram quatro participações em grandes provas nacionais, além das competições regionais e locais. Entre as grandes competições, o grupo participou da Meia Maratona Internacional de Belo Horizonte, em junho, e da Volta Internacional da Pampulha, em dezembro, fechando o ano com “chave de ouro”, quando a atleta Paula Natal participou da tradicional corrida de São Silvestre, levando o nome da equipe estampado na camisa. “Foi uma experiência única. Fiquei muito emocionada de estar ali, com mais de 30 mil pessoas correndo. A energia é incrível. Completei os 15 Km junto a outros tantos amantes da corrida, com 1h43”, revela.

Ela, que começou a participar do projeto em 2017, conta que os treinos com a equipe lhe proporcionaram ânimo e disposição, além de técnicas importantes para uma longa corrida. “Sempre gostei de correr. Quando levava minha filha aos treinos de ginástica no ginásio, ficava assistindo à equipe do UFLA Runners e me interessei em fazer parte. Já corria há pouco mais de um ano, mas aprendi várias coisas, como a posição ideal de braços, pernas, a manutenção do ritmo e da concentração. Detalhes que



Foto: Samara Avelar

O projeto envolve pessoas de todas as idades em busca de mais qualidade de vida

fizeram grande diferença para completar a São Silvestre. Além disso, os treinos são dinâmicos e a turma bem animada. Acabei fazendo várias amizades”, conclui.

Para 2018, o **UFLA Runners** prevê um calendário de provas importantes. O grupo se prepara para correr mais duas etapas do Circuito das Estações Adidas - em Belo Horizonte, em 17/6, e no Rio de Janeiro, em 30/9, com provas de 5 km, 10 km, 16 km e 21 km - além da Volta Internacional da Pampulha em Belo Horizonte, com 18 km, e da São Silvestre, em São Paulo, com 15 km. Além dessas, há previsão de provas regionais e locais, com datas ainda indefinidas.

Como participar

NÃO É preciso ser corredor para participar do projeto. O UFLA Runners é aberto a qualquer membro da comunidade que deseje aprender mais sobre corrida e desenvolver a atividade regularmente. E para quem ainda tem dúvida, Wendel reforça: “A corrida é um esporte apaixonante. A pessoa pode até começar desinteressada, mas ao conhecer a técnica e aprender a superar as expectativas, a paixão se desenvolve. A maioria dos nossos membros tornaram-se corredores apaixonados. Além disso, a disciplina adquirida no esporte reflete-se na vida pessoal e social de quem o pratica.”

ALCANCE

Núcleo de Pesquisas em Acessibilidade, Usabilidade e Linguística Computacional

Texto: Camila Caetano • Fotos: Mayara Toyama

Desenvolver tecnologias voltadas a pessoas com deficiência. Este é o principal objetivo do Núcleo Alcance, um grupo multidisciplinar da UFLA que realiza pesquisas em Acessibilidade, Usabilidade e Linguística Computacional para a criação de sistemas interativos e acessíveis. O grupo é membro do Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva (CNRTA), do Governo Federal e afiliado à Rede Mineira de Tecnologia Assistiva, do governo do Estado de Minas Gerais.

O Alcance tem colaborado de maneira muito próxima com os trabalhos de apoio a estudantes com deficiência desenvolvidos pela Coordenadoria de Acessibilidade da UFLA e com organizações da cidade de Lavras, como o Centro

de Educação e Apoio às Necessidades Auditivas e Visuais (Cenav), a Associação de Pais e Amigos dos Surdos e Cegos (Aspac) e o Conselho Municipal de Defesa da Pessoa com Deficiência (Comdef). Para o coordenador do Núcleo, professor André Pimenta Freire, o comprometimento em pesquisas voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência reflete no compromisso da UFLA para com a sociedade.

Fundado em 2013, o grupo tem como principais linhas de pesquisa: desenvolvimento de modelos e recursos de Tecnologia Assistiva; métodos para design e avaliação de usabilidade e acessibilidade de sistemas interativos; processamento de língua natural, e utilização de recursos de Tecnologia Assistiva na educação. Para

tais pesquisas, o Alcance conta com a participação de diversos departamentos da Universidade: Ciência da Computação, Ciências Exatas, Educação, Direito, Administração e Estudos da Linguagem.

Diversos projetos são desenvolvidos com outras instituições, como: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo em São Carlos; Polaris Inovações em Soluções Web; Queen's University Belfast, UK; Universidade de São Paulo em São Carlos; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Federal de Mato Grosso em Rondonópolis; University of York, UK. O Núcleo dispõe de um laboratório de desenvolvimento e um laboratório de teste de usabilidade.

Principais projetos desenvolvidos

WebHelpDyslexia: dos projetos realizados o software WebHelpDyslexia é o que teve maior adoção até o momento. O sistema para apoio à leitura para pessoas com dislexia ou outras dificuldades está disponibilizado livremente na *Google Play Store*, com mais de 700 downloads e avaliação de 4,8/5. Além disso, o projeto, recebeu o prêmio de primeiro lugar na categoria “Aplicativos e Tecnologia Assistiva” do Prêmio Todos@Web.

Casa Assistiva: envolve o design e a avaliação de soluções para casas inteligentes com o uso de recursos de Internet das Coisas (*IoT - Internet of Things*), com controle por aplicativos móveis e interações com gestos e comandos de voz, de forma a torná-los acessíveis por pessoas com deficiência e idosos.

NavMatBR: o projeto envolve pesquisas com professores de matemática e pessoas com deficiência visual para desenvolver leitura de fórmulas matemáticas na Web em português, com base nas práticas usadas em sala de aula, usando estratégias de Processamento de Língua Natural.

Mobile Accessibility: abrange avaliações de acessibilidade com pessoas com deficiência visual e inspeções técnicas em



O mestrando Carlos Alberto Silva, com deficiência visual, utilizando o aplicativo desenvolvido pelo Alcance

aplicativos e *websites* em dispositivos móveis, com o objetivo de indicar recomendações baseadas em problemas encontrados por usuários reais.

Caracterização da inserção dos aspectos de usabilidade e acessibilidade nos processos de desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva livres: envolve a análise de comunicações entre desenvolvedores e

usuários em projetos de *software* livre de Tecnologia Assistiva.

AudioImagem Sistema Audiodescritor de Imagens: o objetivo principal do projeto foi o desenvolvimento de um recurso de Tecnologia Assistiva de audiodescrição espacial de imagens, a elaboração de objetos de aprendizagem, com foco em pessoas com deficiência visual. ■

Interesses de parceria

O grupo tem possibilidade para parcerias, consultorias e desenvolvimento de produtos de sistemas interativos. Em particular, o Núcleo tem grande experiência com o desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva para pessoas com deficiência e idosos.

UFLA mais Verde

Plantio de mais de 135 mil mudas, em dez anos

Camila Caetano

10

Mais de 135 mil mudas de espécies arbóreas nativas já foram plantadas em todo o câmpus da Universidade Federal de Lavras (UFLA), desde 2008, quando teve início o Plano Ambiental, criado para possibilitar um crescimento sustentável da Instituição. Atualmente, as mudas são produzidas no viveiro florestal da UFLA e também doadas por parceiros históricos como a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), o Instituto Estadual

de Florestas (IEF) e outras instituições. O plantio ocorre a cada estação chuvosa.

Após o plantio, ao longo do ano, são realizadas as manutenções, tais como, adubações, capinas, combate a formigas, desramas e acompanhamento do crescimento, com medições de altura e circunferência das árvores. As espécies foram todas selecionadas de acordo com a flora nativa da região, com uma atenção especial para as espécies frutíferas.

Estão envolvidos com todo esse trabalho, além de funcionários da UFLA, o Laboratório de Estudos em Silvicultura e Restauração Florestal (Laserf), o Laboratório de Estudos e Projetos em Manejo Florestal (Lemaf) e o Núcleo de Estudos em Silvicultura (NES). O responsável pela execução das áreas em recuperação é o servidor José Carlos Martins, com a coordenação do reitor, professor José Roberto Soares Scolforo.

O plantio das mudas é um dos pontos mais importantes do Plano Ambiental, com o objetivo de proteger as nascentes e as áreas de preservação permanentes da UFLA. Hoje, o câmpus conta com 15 nascentes, responsáveis por abastecer toda a demanda de água da Universidade, gerando uma significativa economia para a Instituição, que é cerca de quatro milhões de reais por ano.

Plano Ambiental e de Infraestrutura

COM A transformação da Escola Superior de Agricultura de Lavras em Universidade, a estrutura existente não estava preparada para suportar o crescimento. O saneamento era feito por meio de sumidouros, bem com os resíduos de laboratórios (químicos e biológicos) eram descartados de forma inadequada, prejudicando o meio ambiente. Além disso, havia ocorrência de incêndios na área do câmpus. A partir de 2008, a administração da UFLA estruturou uma série de ações para solucionar esses problemas, descritos no Plano Ambiental e Estruturante, que aborda conceitos de sustentabilidade e compreende ações que envolvem praticamente todas as questões ambientais.

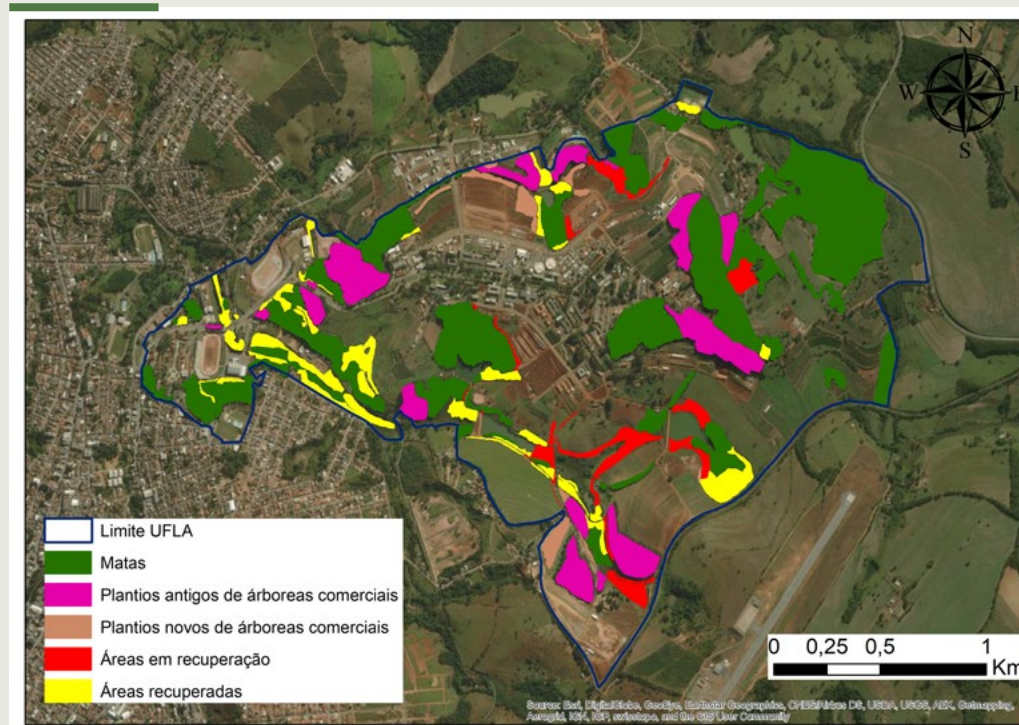


Foto: Mayara Toyama

O contínuo plantio das mudas possibilita a proteção das nascentes e das áreas de preservação permanentes da UFLA

Áreas de cada classe de vegetação na UFLA

Tipo	Área (m ²)	Área (ha)
Comercial Novo	44527,2	4,5
Comercial Velho	285158,5	28,5
Em recuperação	119015,7	11,9
Mata nativa	953063,4	95,3
Recuperadas	189597,2	19,0



Áreas de arbóreas nativas e plantadas na UFLA

12

Entre as ações, destacam-se: a implantação de Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos; tratamento dos resíduos sólidos; saneamento básico; estação de tratamento de esgoto; construções ecológicamente corretas; proteção de nascentes e matas ciliares; prevenção e controle de incêndios; prevenção de endemias; gestão de energia; implantação do sistema de coleta das águas da chuva; estruturação das bacias de drenagem; troca dos destiladores; plantio de mudas de espécies nativas e frutíferas; campanha UFLA Recicla (que trocou copos plásticos por canecas), e o treinamento de técnicos e de estudantes de pós-graduação para serem multiplicadores de boas práticas de uso e reuso de matérias-primas utilizadas em pesquisa. ■



Foto: Mayara Toyama

Ao longo do ano são realizadas as manutenções, como o acompanhamento do crescimento, com medições de altura e circunferência das árvores



Foto: Mayara Toyama

Há dez anos, a UFLA realiza o plantio de mais de 15 mil mudas a cada estação chuvosa



Foto: Camilla Caetano

As mudas são produzidas na UFLA ou fornecidas por instituições parceiras, como IEF e Cemig

Esforços constantes na pesquisa e na extensão para combater as Leishmanioses

Um projeto de pesquisa recente, no qual a UFLA é parceira, propõe inovações para o diagnóstico da Leishmaniose Visceral em humanos. Desde 2013, quando casos de leishmaniose visceral em cães foram identificados por meio de necropsias realizadas no Hospital Veterinário da UFLA, ações têm sido desenvolvidas na Universidade para auxiliar no combate à doença o município.

Ana Eliza Alvim, com a colaboração de Grazielle Moreira, jornalista (Projeto DCOM/TVU/Fapemig)

A UFLA avança nas ações que vêm sendo realizadas há cinco anos para combater a Leishmaniose Visceral no município. A instituição, em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), teve um projeto aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapemig) em edital Universal. Os dois principais objetivos da proposta são a implantação de um novo exame para diagnóstico rápido da doença em seres humanos, aliado ao desenvolvimento, e teste de um aplicativo para dispositivos móveis, desenvolvido pela UFTM, que também auxiliará as equipes de saúde na agilidade desse diagnóstico.

Por já ter registrado seis casos de leishmaniose visceral em humanos, com uma morte, o município de Lavras é um dos que estão incluídos nas ações do projeto, por meio da inserção da UFLA. Em março, a professora Luciana Teixeira, coordenadora do projeto na UFTM, visitou Lavras para o início das atividades. Com o apoio da Fiocruz, foi realizada uma capacitação para médicos e enfermeiros, com o propósito de discutir o tema leishmaniose visceral, quando foram apresentados os números da doença e o novo aplicativo desenvolvido – o LeishCare – que tem a funcionalidade de compartilhar informações sobre diagnóstico, casos em tratamento, discussões clínicas, notificações e outras informações relacionadas à leishmaniose visceral.

Houve também um treinamento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para inclusão, na rotina, do teste diagnóstico desenvolvido por meio do projeto. Esse novo recurso está sendo testado em parceria com a UFLA, para que se consiga rastrear mais rapidamente os casos suspeitos. Além de Lavras, estão incluídos no projeto os municípios de Porteirinha, Paracatu e Montes Claros (com participação da Unimontes). Em todos eles houve capacitação das equipes de saúde visando ao acompanhamento dos casos por meio do novo teste e do aplicativo proposto pelo projeto.

Treinamento realizado na UPA Lavras para experimentação de novo teste de diagnóstico da leishmaniose visceral

A leishmaniose visceral, também conhecida como calazar, é a forma mais grave da doença e, se não for diagnosticada e tratada precocemente, pode evoluir para o óbito. A UFLA desenvolve, por meio do Laboratório de Biologia Parasitária (Biopar), pesquisas e ações de extensão relacionadas à Leishmaniose há mais de cinco anos, com o intuito de diagnosticar, controlar e combater esta que é considerada uma das mais importantes doenças parasitárias do mundo.

Sob coordenação da professora do Departamento de Ciências da Saúde (DSA) Joziana Muniz de Paiva Barçante, a atuação da UFLA no combate às leishmanioses tem o envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a parceria contínua com a Vigilância Ambiental e Epidemiológica do município. No histórico das ações, estão: a identificação de cães infectados; orientações aos proprietários e comunidade; instalação de armadilhas em residências para detectar a presença do inseto transmissor; diagnóstico e acompanhamento dos casos humanos, além de ações de educação em saúde e palestras nas escolas. As ações são reforçadas pelas divulgações do projeto Minuto da Saúde, que leva à sociedade o conhecimento da área da saúde gerado na academia, também com o apoio da Fapemig.

O LeishCare e o teste rápido DAT, desenvolvidos pelo projeto liderado pela UFTM, somam forças às inúmeras ações já desenvolvidas pela UFLA e que hoje já se estendem para outras cidades, como Ribeirão Vermelho, onde uma estudante de pós-graduação investiga atualmente o estado epidemiológico da doença, considerando-se já ter havido no local o registro de cães com resultado positivo e a existência do inseto transmissor. ■



Escola Infantil

Ensino gratuito e de qualidade para crianças de Lavras e região

Texto: Camila Caetano • Fotos: Mayara Toyama

Em fevereiro deste ano iniciaram-se as aulas do Núcleo de Educação da Infância (Nedi), a nova escola infantil pública e gratuita da UFLA, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PRG), destinada a toda a comunidade de Lavras e região.

Sempre voltada à inovação pedagógica, a UFLA amplia sua atuação ao criar a escola infantil, com 70 vagas imediatas para crianças de 3 e 4 anos para o período letivo de 2018. O preenchimento das vagas foi realizado por meio de um sorteio público, em 13/12/2017, no anfiteatro Magno Antonio Patto Ramalho, seguindo a metodologia utilizada pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da

União. Assim, foi possível realizar uma seleção de forma eletrônica e aleatória, isenta de parcialidade ou manipulação.

O Nedi abrange o trabalho educativo com bebês e crianças da creche e da pré-escola, que compõem a Educação Infantil, compreendida como primeira etapa da Educação Básica, permitindo que crianças residentes em diversos bairros do município possam ser contempladas. “Começamos pequeno. Mas, já em 2019, com mais dois concursos realizados, ofereceremos 100 vagas. Consideramos esta escola o embrião de algo tão qualificado, expressivo e grandioso como a UFLA atual e do futuro. Estamos, mais uma vez, viabilizando a esperança à população. Uma escola para todos”, complementa o

reitor da UFLA, professor José Roberto Soares Scolforo.

Começar algo novo e complexo, como uma escola infantil, em um cenário de desafios para o Brasil, é a demonstração de uma gestão ousada, responsável e voltada para o bem-comum e a justiça social. “Neste local, havia uma escola particular, sem fins lucrativos. Com o novo posicionamento da Procuradoria Federal e com a postura da direção executiva de mais uma vez brindar a população com uma escola pública de qualidade, construímos com muito esforço uma escola de educação infantil gratuita. É uma conquista histórica. Resgatamos o que foi perdido no passado distante”, explica o reitor.



Os bairros em que as crianças residem são: Vila Rica (5 crianças); Centro e Vista do Lago (4 crianças cada); Jardim Campestre III, Judith Candido, Morada do Sol, Nossa Senhora de Lourdes, Nova Lavras e Serra Azul (3 crianças cada); Belizandra, Jardim Campestre II, Colinas da Serra, Jardim Glória, Jardim Floresta, Joaquim Sales, Arthur Bernardes e Jardim São Paulo (2 crianças cada). Nova Era I, Nova Era III, Pitanguí, Jardim Campestre I, Nilton Teixeira, Jardim América, Tipuana II, Novo Horizonte, Campus da UFLA, Jardim Alterosa, Caminho das Águas II, Jardim Fabiana, Ouro Preto, Jardim Magnólia II, Jardim Europa, Alto dos Ipês, Mundo Novo, Residencial Jardins, Vila Vera Crus, Dona Julieta e Jardim Rio Bonito (proporção de uma criança para cada bairro).





“A escola tem uma ótima estrutura. Logo no início, já ficamos encantadas com tudo.”

Ana Paula Souza Santana e sua filha Isabella, quatro anos (bairro Judith Cândido).



“Participei dos dois sorteios. Meu filho de três anos foi sorteado na primeira chamada e o de quatro ficou na lista de espera, sendo chamado logo depois. Agora, tenho dois filhos em uma ótima escola.”

Danielle de Carvalho e os filhos João Lucas, três anos, e Cauã César, quatro (bairro Vista do Lago).

“Minha filha foi uma das primeiras a ser sorteada. Fiquei extremamente feliz.”

Thayanne Hellysa, e sua filha Hellysa, dois anos (bairro Pitangui).



Estrutura

A ESTRUTURA organizacional do Núcleo é composta por: Coordenação-Geral, Assessoria Pedagógica, Secretária, Colegiado da Educação Infantil, corpo docente e equipe de estagiários e auxiliares em serviços educacionais. Conta também com o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Infâncias e Educação Infantil – Nepi – que possui como participantes professoras que atuam no Nedi, e estudantes de graduação e pós-graduação.

Atualmente, são quatro professoras em sala de aula, além de uma professora para atendimento educacional especial;

uma monitora de creche; cinco estagiários de Pedagogia, além da coordenação, realizada pela professora Ana Paula Coelho Silva, mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Ana Paula destaca que todo o sistema pedagógico da nova escola infantil foi pensado coletivamente, entre coordenação e professores. Além disso, o objetivo foi de seguir diretrizes, mas também pensar de acordo com a individualidade de cada criança. “Não seguimos o sistema de apostilas; as próprias professoras produzem o seu material, e fizemos tudo com a cooperação de todos, tendo como foco a Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação,

mas pensando também na Sociologia da criança, adaptando, assim, a cada realidade e cultura familiar, de maneira individual. Outra premissa que seguimos é de ter o máximo de interação, para que as crianças possam aprender brincando”.

A expectativa é de que nos próximos anos sejam disponibilizadas turmas para crianças de dois anos, no período da manhã. “Estamos aguardando o resultado do concurso realizado neste ano, para o provimento de cargo de professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para dedicação exclusiva no Nedi. Serão duas vagas, essenciais para a abertura de novas turmas”, comenta a coordenadora. ■





Foto: Relicarium Fotografia

Mais oportunidades

Novo curso de Pedagogia Português-Libras efetiva os direitos da comunidade surda

Camila Caetano

Teve início no primeiro semestre deste ano, na UFLA, o novo curso de Pedagogia Bilíngue Português-Libras semipresencial (licenciatura), que visa a atender a demanda de formação de professores na educação de crianças surdas do País. Ao total, serão 13 polos no Brasil; a Região Sudeste contará com o da UFLA e do próprio Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines/MEC), responsável pelo projeto juntamente com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Durante a recepção dos novos estudantes, realizada no dia 10/3, a professora Erica Alves Barbosa Medeiros Tavares, do Departamento de Educação (DED), uma das responsáveis pela vitória do projeto na UFLA, comentou sobre toda essa trajetória. “Nós temos na UFLA o Grupo de Estudos, Pesquisa

e Extensão em Educação de Surdos (Gepes). Assim, apresentamos o nosso interesse em fazer parte desse projeto nacional de formação de professores para um trabalho específico com crianças surdas. A UFLA atendia a todos os critérios, como a questão da experiência em educação, a distância e a infraestrutura”.

A professora Erica aproveitou a ocasião para apresentar o novo coordenador do polo do curso na UFLA, devido ao seu afastamento para o doutorado, o tradutor e intérprete da Coordenadoria de Acessibilidade Wanderson Samuel Moraes Souza. E, pela Diretoria de Educação a Distância (Dired), Chrystian Teixeira Rocha.

Wanderson Samuel relata que o curso contará com dez tutores fluentes em Libras para auxiliar os 30 estudantes, distribuídos em três turmas.

Para ele, a conquista desse novo curso também é pessoal. “O meu interesse por Libras, inicialmente, veio por necessidade em poder ajudar o meu irmão, que é surdo. Na época, havia muito preconceito. Meu irmão chegava a ficar de castigo na escola quando tentava se comunicar por sinais. Assim, iniciei-me nesta carreira, pela qual me apaixonei. Desde então, foram muitas as conquistas da comunidade surda, e esse projeto em nível nacional é de extrema importância, pois possibilitará mais cidadania e autonomia a eles”, destaca.

Danielle Aparecida Almeida, 21 anos, caloura do curso, conta que seu maior sonho era de ingressar na UFLA. Ela relata que teve muita dificuldade nas escolas em que estudou, por conta da ausência de intérpretes. Mas, apesar de todas as barreiras, Danielle concluiu o ensino médio e ingressou no curso

de Pedagogia a distância da UFLA e, logo em seguida, ao ter conhecimento da Pedagogia Bilíngue, tentou novamente a seleção e obteve mais uma vitória. “Meu sonho sempre foi de estudar na UFLA e desenvolver o meu melhor em pé de igualdade com todos. Agora, poderei obter conquistas no mercado de trabalho e apoiar a comunidade surda, disseminando o conhecimento adquirido nesta instituição de qualidade”.

O ingresso das primeiras turmas da Pedagogia Bilíngue ocorreu por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Pela primeira vez, estudantes surdos tiveram a oportunidade de fazer a prova do Enem com as questões traduzidas em Libras. “Entendemos a surdez como uma diferença linguística e cultural. A maioria das crianças infelizmente nasce em famílias que não têm o conhecimento da língua de sinais; isso, muitas vezes, gera um comprometimento na educação de surdos, nas nossas políticas educacionais”, comenta a professora Erica.



Foto: Relicarium Fotografia

Danielle Aparecida, caloura do curso, comenta que seu maior sonho era de ingressar na UFLA

Com a parceria, além do curso a distância de Pedagogia criado em 2012, e do curso presencial iniciado em 2015, a UFLA passa a ter uma terceira modalidade de curso na área, especificamente programada para atender a pessoas surdas (50% das vagas) e a ouvintes que desejem ter a formação especializada acrescida dos conhecimentos em Língua Brasileira de Sinais (50% das vagas), gerando, assim, mais oportunidades para todo o País. ■



Foto: Relicarium Fotografia

Aula inaugural realizada com os novos estudantes do curso

Mulheres na Ciência

Camila Caetano

20

Inúmeras conquistas nas últimas décadas possibilitaram a forte presença das mulheres em diversas áreas profissionais, como na ciência. Apesar das dificuldades e barreiras, o crescimento tem sido contínuo. De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os últimos 15 anos foram primordiais para fortalecer a representatividade feminina nas pesquisas. Segundo dados, 49% das bolsas concedidas pelo CNPq são adquiridas por mulheres.

Contudo, as desigualdades aparecem. Ainda há predominância masculina nos grupos de alto nível da produção científica, bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, por exemplo. Apesar do avanço nos últimos anos, as mulheres só representam 30% do total dessas bolsas.

Já na modalidade de iniciação científica, elas têm dominado cada vez mais, o que mostra o despertar do sexo feminino para a ciência. De acordo com o último levantamento, elas representam 59% do total de bolsistas dessa categoria. Outro dado relevante é com relação aos grupos de pesquisa em todo o País. De acordo com o último Censo, 50,4% são do sexo feminino. Além disso, 46,6% dos grupos são liderados por mulheres.

É fato que a presença das mulheres na ciência é crescente. E, na UFLA, não é diferente, a quantidade de professoras e pesquisadoras aumenta a cada ano, e com um trabalho excepcional. Entre 1971 e 2007, as mulheres docentes da UFLA representavam 27%. Hoje, já são 42%.



Foto: Karina Mascarenhas

Em 2017 a professora Maria das Graças obteve a titulação 1A do Cnpq

São 256 professoras coordenando 473 projetos de pesquisa. A relação é de 1,85 projeto por professoras e 1,78 por professores. “Há de considerarmos que o trabalho como cientista envolve múltiplas dimensões que nem sempre aparecem no produto final: as longas horas de estudos, experimentos, dedicações, atribuições, as orientações de estudantes. Além, é claro, das exigências de publicações dos processos de pesquisa em revistas conceituadas e com fatores de impacto”, ressalta a vice-reitora da UFLA, professora e pesquisadora Édila Vilela Resende Von Pinho.

UFLA destaca o trabalho das mulheres pesquisadoras

Os DADOS reforçam a forte presença das mulheres na Instituição. Nesse sentido, no mês de março, a UFLA contou com o evento “Mulheres na Ciência”, realizado pelo Departamento de Física (DFI), que possibilitou uma expressiva programação, voltada para os desafios e as conquistas das mulheres no mundo científico, reconhecendo e difundindo o trabalho desenvolvido por pesquisadoras de destaque.

Diversas palestras e debates ocorreram nos dias 26/3 e 27/3, além de atividades culturais. Participaram do evento mulheres de outras instituições, como Maria Teresa Climaco dos Santos Tomaz, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que abordou as mulheres nas ciências exatas; Fernanda Tonelli, do Instituto Nanocell, que apresentou um pouco sobre sua área de atuação (transgenia a serviço da vida) e Tânia Maria de Souza Castro, da Expresso Nepomuceno, que mostrou a história da sua empresa familiar.

Para abordar a temática e compartilhar experiências, professoras da UFLA também marcaram presença. Cláudia Maria Ribeiro discutiu as multiplicidades de desafios para as mulheres na produção de vidas como obra de arte; Fátima Maria de Souza Moreira abordou as mulheres na UFLA; Maria das Graças Cardoso falou sobre a sua área de atuação em cachaças e óleos essenciais, assim como Jenaina Ribeiro Soares, que apresentou seus estudos de estrutura de novos nanomateriais



Foto: Cibele Aguiar

Fátima Moreira, influente professora na UFLA e destaque na Sociedade Brasileira de Ciência do Solo

bidimensionais. Já para falar sobre as conquistas e os desafios das mulheres na Ciência, esteve presente a professora Édila Vilela Resende Von Pinho, vice-reitora da Instituição.

A vice-reitora da UFLA, durante a sua palestra, apresentou um pouco da história das mulheres na Ciência. “Embora diferentes matérias e artigos científicos façam menção à participação da mulher na Ciência somente a partir do século XIX, nós sabemos que isso não é verdade. Um exemplo importante é a egípcia Ísis, que compartilhou com os povos do Nilo conhecimentos da medicina, agricultura, navegação e gastronomia. Além disso, foi ela que inventou o processo de embalsamento”. Professora Édila destacou ainda que por diversas vezes as mulheres ficaram no anonimato em pesquisas de extrema relevância. Como Rosalind Franklin, responsável pelas pesquisas e descobertas que levaram à compreensão da estrutura do DNA, mas que até recentemente não possuía seu nome associado a esse grande marco.

Além das palestras, a organização do evento realizou a premiação “Mulheres destaques 2017”. Assim, a comissão prestou uma homenagem, às professoras: Maria das Graças

Cardoso, do Departamento de Química (DQI); Fatima Maria de Souza Moreira, do Departamento de Ciência do Solo (DCS) e Jenaina Ribeiro Soares, do Departamento de Física (DFI).

Projeto da UFLA incentiva a atuação de mulheres em Ciências Exatas

Karina Mascarenhas

UM PROJETO criado há pouco mais de um ano na UFLA propõe incentivar e despertar o interesse de mulheres por profissões e pesquisas na área de ciências exatas, computação e engenharias. Segundo o levantamento realizado pelo projeto, as mulheres são menos de 40% nos cursos de Engenharias, Física, Matemática, Química, Computação e Sistemas de Informação da Instituição.



Foto: Mateus Lima

Jenaina Ribeiro Soares, em 2017, foi uma das premiadas pelo Programa Loreal para Mulheres na Ciência

A pesquisa ainda aponta diversos fatores que têm contribuído para essa desigualdade de gênero na área de Ciências Exatas: “As causas são variadas, como problemas de socialização desde o início da vida, por exemplo: as meninas não são estimuladas a brincar com carrinhos, blocos de montar ou a seguir carreira na área de exatas; isso porque falam que elas não dariam conta, que é difícil, etc. Preconceitos das mais diversas ordens, falta de reconhecimento do trabalho de outras mulheres são algumas dessas possíveis causas”, comenta a professora Amanda Castro Oliveira, do Departamento de Ciências Exatas, coordenadora do projeto.

A professora ressalta que não há nenhuma evidência científica que relacione capacidade intelectual com gênero. “Nenhuma mulher deve ser impedida de escolher uma área profissional por gênero; essa escolha deve vir por gosto e aptidão. Se alguém faz aquilo que gosta, faz bem feito e isso contribui para um mundo melhor.”

Na segunda fase do projeto, será realizada a divulgação dos trabalhos realizados por mulheres cientistas em escolas do ensino básico, através de oficinas, rodas de conversa, entrevistas debates e cine-debates. ■

Mais que um amigo, um brother

Programa Brother UFLA integra estudantes estrangeiros à comunidade universitária e proporciona o intercâmbio de diferentes culturas

Samara Avelar

A vida de um intercambista é cheia de desafios. Descobrir uma nova cultura, aprender um novo idioma, as vivências de quem escolhe estudar ou trabalhar em outro país são mais tranquilas e agradáveis quando se tem um parceiro com quem compartilhar. Por isso, na UFLA, os estudantes estrangeiros recebem auxílio de brasileiros por meio do “Brother UFLA” - programa voluntário desenvolvido pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) para integrar pessoas vindas de outros países à comunidade; ao mesmo tempo em que oferece aos estudantes da Universidade uma experiência internacional sem sair do Brasil. Em 2018, a Instituição conta com 109 estudantes estrangeiros em cursos de graduação e de pós-graduação.

Desde que foi criado, em 2015, o programa prestou

assistência a 82 estudantes estrangeiros. Nesse processo, os *brothers* – como são chamados os brasileiros voluntários – apresentam o câmpus e a cidade, dão suporte no processo de expedição de documentos no país e na matrícula, acompanham a integração no curso e prestam auxílio linguístico quando necessário. O Diretor de Relações Internacionais, professor Antonio Chalfun Júnior, explica que o projeto é mais uma das formas de assistência que a UFLA oferece ao estudante estrangeiro. “Buscamos oferecer todo auxílio antes mesmo de o aluno viajar para o Brasil, explicando sobre documentação, rota de voos, fuso horário, entre outras coisas. Quando chegam aqui, têm um impacto cultural e linguístico. É aí que conhecem o brother, alguém que vai poder ajudá-los em questões de qualquer natureza, inclusive pessoais, se for necessário. Percebemos que os estrangeiros

se sentem confortáveis falando com outros estudantes e têm melhor adaptação”, explica.

A estudante Amanda Nunes se inscreveu no projeto porque viu uma oportunidade de aperfeiçoar e colocar em prática um novo idioma. A discente é *sister* da colombiana Sindy Ortiz Alfonso, que veio estudar um semestre no curso de Educação Física da UFLA “Sou fluente em inglês e estudo espanhol em casa. Conversando com a Sindy, consigo aprender os fonemas e outros detalhes que só são possíveis com a conversação. Ao mesmo tempo, dou o suporte no vocabulário e na gramática do português, que é tão difícil, e a acompanho nessa vivência da universidade e nas questões burocráticas, para que não fique tão perdida”, conta.

O apoio de Amanda facilitou a adaptação de Sindy

ao Brasil e à UFLA. Ela, que estudava na Universidad de los Llanos, na Colômbia, veio sem conhecer ninguém, mas com um grande desejo de aprender a nova cultura. “Achei muito legal, porque a Amanda me ajudou a fazer toda a documentação e conseguir meu CPF, por exemplo. Também foi muito bom ter alguém com quem conversar, pois não sabia falar nada em português. Quando se chega a um novo país, em que não se fala o idioma, poder contar com uma pessoa receptiva e amável deixa a experiência bem melhor. A Amanda tem sido sempre uma boa pessoa comigo, sei que vai me ajudar quando precisar”, ressalta.

Paulo Edson Alves Luz participou do Brother UFLA desde a sua concepção, quando era estagiário da DRI. Recebeu seu primeiro brother em 2015 e, de lá pra cá, prestou assistência a cinco estrangeiros. O estudante considera que sua história no projeto foi importante para que pudesse aproveitar melhor seu posterior intercâmbio na Colômbia, do qual retornou recentemente. “Viver na Colômbia foi uma das experiências mais magníficas que já passei, e o Brother UFLA teve grande influência para que tudo ocorresse tão bem. Ao ter contato com vários estrangeiros, inclusive alguns colombianos, pude entender mais sobre outra cultura e ganhar um nível de

proficiência na língua espanhola suficiente para não ter problemas com a adaptação no novo país. Também já tinha certo conhecimento do que me esperava no intercâmbio e pude me preparar melhor. Sem que o fator linguístico e cultural constituísse uma barreira, pude focar em outras experiências na Colômbia e conhecer de fato como a população de lá vivia”, conta o discente do curso de Direito,

que atualmente auxilia no processo de adaptação de um estudante de pós-graduação do Paquistão.

Paulo vê no programa, ainda, uma oportunidade de ampliação das perspectivas culturais e sociais. “Com essa experiência, aprendemos a enxergar melhor o exterior, mas também enxergar o Brasil de outra forma e dar mais valor às nossas raízes”, reforça.



Paulo (à esquerda) conquistou proficiência na língua espanhola por meio do Brother UFLA



A colombiana Sindy (à esquerda) conta com a assistência da *sister* Amanda (à direita) para as atividades na UFLA



Após a experiência como brother, Paulo considera ter aproveitado melhor o intercâmbio na Colômbia

Amizades para a vida

O COMPARTILHAMENTO de experiências, muitas vezes, dá origem a uma relação de amizade entre os brothers. É com muito carinho que as americanas Kiaya Rose Dilsner-Lopez e Delicia Demaria Alarcón Esteche, que vieram à UFLA para trabalhar no Programa Capes/Fulbright, de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistants – ETAs), falam sobre o *brother* Nicolas Lussari Brison. “Quando estamos em um novo país, precisamos entender aonde ir, quais recursos estão disponíveis. Somos muito agradecidas por podermos contar com Nicolas”, diz Kiaya.

O *brother* mostra que, mais que uma forma de aprimorar o inglês, ser voluntário no programa é algo gratificante. “Ajudar as pessoas é sempre legal. Acharia muito bacana ter alguém me recebendo em outro país, me mostrando como as coisas funcionam. E, além de toda a experiência de conhecer uma nova cultura, nós nos divertimos e estamos sempre rindo. Sei que quando forem embora, vai dar saudade. Mas quem sabe poderei visitá-las?”, revela Nicolas.



Delicia, Nicolas e Kiaya (da esquerda para a direita) desenvolveram uma relação de amizade a partir do programa

De acordo com Delicia, o *brother* será bem-vindo. “Nicolas nos ajudou a compreender todas as coisas básicas nas primeiras semanas, onde e como conseguir comida ou café, fazer cópias e andar de ‘mamute’. Além de nos dar suporte para que possamos desenvolver nosso projeto profissional, contribui para nossa integração à comunidade e para que façamos novas amizades.”

Fazer novas amizades também é um ponto destacado pelo *brother* Paulo. “Um dos aspectos mais legais do programa é que, para além dos brothers aos quais estamos vinculados institucionalmente,

acabamos conhecendo vários outros estrangeiros. Dessa forma, a cada semestre, eu ganho a oportunidade de fazer vários amigos de outros países.” Segundo ele, as relações de amizade tornaram-se duradouras. “Ainda converso com frequência com meus brothers e, em razão do vínculo que criamos, eles também estiveram de braços abertos quando fui visitá-los em suas cidades na Colômbia. Sabendo que o intercâmbio é um momento de muitas novidades, mas, também, de muita apreensão e adaptação, saber que pude deixar alguém mais confortável em meu país me alegrou muito”, conclui. ■

Quem já passou pelo programa, dá o seu recado

“Foi fantástica minha experiência cooperando com o estudante colombiano Juan, para o aprendizado mútuo, na troca de experiências, idioma e cultura. Foi muito enriquecedor ter participado do programa ‘Brother UFLA’.”

Alexandre Dias - Brother UFLA

“O Brasil foi um país que me fez sentir em casa desde o primeiro dia, seu povo abriu seus braços de um jeito que eu nem imaginava. Depois de meses que passei aqui, só posso falar ‘Obrigado’. Hoje me sinto muito sortudo pela incrível aventura que vivi. Cresci como pessoa, me conheci mais, venci muitos medos, não tenho palavras para descrever. Quando cheguei, me ensinaram que a palavra ‘saudade’ não tem tradução em nenhum idioma. Hoje acho que entendo por que: saudade é um sentimento que só o povo brasileiro faz você sentir. Brasil, você tem um novo filho que vai te amar e respeitar muito.”

Juan Felipe Avendaño Velasco – estudante assistido - Colômbia



Alexandre (à esquerda) acompanhou a rotina do colombiano Juan



Geovana (à esquerda) contribuiu para a integração da colombiana Aura

“Minha experiência no programa ‘Brother UFLA’, com certeza, superou minhas expectativas. Fiz a inscrição imaginando que seria mais uma atividade acadêmica, mas nunca poderia pensar que nele faria uma amizade tão especial, que levarei para toda a vida. Durante os seis meses que acompanhei Aura, minha sister, vivemos momentos incríveis, aprendemos juntas, viajamos, nos divertimos e conhecemos coisas e lugares novos. Posso dizer que foi uma honra ter a oportunidade de conhecer alguém tão especial, com costumes e língua diferentes, porém encantadores. Do mesmo modo, tive o privilégio de conhecer Lina, outra colombiana que se tornou uma amiga durante esse período. Tudo o que passamos deixará apenas boas lembranças e muita saudade. Espero revê-las em breve!”

Geovana Maria Rodrigues de Carvalho – Sister UFLA

“Cheguei a Lavras uma semana antes de começar as aulas e fiquei impressionada. Pensei ‘Este é um sonho e estou vivendo’. Quando as aulas começaram, tive ansiedade e medo porque ainda não entendia a língua muito bem. Depois de algumas semanas na Universidade, com a minha sister UFLA Geovana, entendi que a única maneira de conhecer bem o idioma era relacionar-me com outros brasileiros. Além de me desenvolver melhor aqui, aprendi sobre a cultura brasileira e ensinei sobre a cultura colombiana. A experiência da troca é uma ótima oportunidade para abrir a mente e aprender mais sobre a realidade, perceber que, no fundo, não somos tão diferentes.”

Aura Cristina Villegas Granada – estudante assistida - Colômbia

“A primeira vez fora do meu país foi inesquecível, aprendi muitas coisas novas, conheci gente que lembrarei por toda a minha vida e ganhei amizades que jamais pensei ganhar. Morar em uma cultura diferente é uma experiência que todo mundo deveria experimentar, pois se aprende a valorizar a própria cultura e a conhecer e estimar uma nova. Eu agradeço à UFLA, por abrir suas portas e me adotar como uma estudante a mais; à DRI, por toda a ajuda que me deu; à Joyce que faz muito bem seu trabalho. Agradeço à Isabella, minha sister UFLA, por uma amizade cheia de bons momentos, e ao Brasil, pela melhor experiência de minha vida.”

Glória Cuautle Minto – estudante assistida – México



Glória (à esquerda) contou com o apoio de Isabella durante a temporada no Brasil

BROTHER UFLA

Quer ser um Brother UFLA? Acesse www.dri.ufla.br/programa-brother-ufla e saiba como se inscrever. As convocações para o projeto são feitas de acordo com a demanda de novos estudantes estrangeiros. Mais informações junto à DRI pelo dri@dri.ufla.br ou pelo telefone (35) 3829-1858.

A rota do Café CafEsal

Conheça o processo que vai da lavoura à xícara e percorra o caminho 100% trilhado nas de-

Texto: Tarsis Murad (ASCOM Inovacafé) • Fotos: Arquivo Inovacafé

pendências da UFLA

Quem consome um café na CafEsal, cafeteria escola da UFLA, localizada no Centro de Convivência, mal tem noção de que a bebida que está na xícara percorreu um longo caminho dentro do câmpus. A começar pelas lavouras, localizadas na área física da Agência de Inovação do Café (InovaCafé). O café batizado com nome que homenageia a antiga Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) é produzido em condições favoráveis de clima, solo e altitude. Os grãos utilizados são 100% arábica e passam por constantes pesquisas de melhoria de qualidade em termos de campo, pós-colheita e torrefação.

Conforme explica o professor do Departamento de Agricultura (DAG) Virgílio Anastácio da Silva, que atua na área de Colheita, Pós-Colheita e Qualidade e é membro do Conselho Gestor da InovaCafé, o café CafEsal é produzido no sistema convencional, passando por quatro adubações de cobertura no período chuvoso e pelo

controle de pragas e doenças, quando necessário. “A colheita é realizada quando temos em torno de 15% de frutos verdes. O processo é feito de forma semimecanizada, por meio de derriçadoras motorizadas e a colheita manual propriamente dita”, pontua.

Após a colheita, os frutos são transportados para a Unidade de Pós-Colheita, onde os grãos passam por um lavador, ocorrendo a separação dos frutos verde e cereja e dos frutos boia (que se encontram em estágio de maturação mais avançado). Os frutos verde e cereja podem tomar dois destinos: serem direcionados ao terreiro, onde se inicia o processo de secagem, ou ao descascador de cereja/desmucilador, para a produção do café cereja descascado. “É nesta etapa que obtemos praticamente 100% de cafés maduros”, esclarece Silva.

Já o café do terreiro pode completar a secagem *in loco* ou, após oito dias, ser encaminhado ao secador mecânico, que utiliza a lenha como fonte de energia. O café que não é descascado é chamado de

natural ou processado por via seca. O descascado, por sua vez, é chamado de processado por via úmida. Neste caso, a secagem pode ser completada em terreiro ou, após perder a água superficial, seguir para o secador mecânico.

Na sequência, o café é direcionado para a tulha de descanso, após atingir 11,5% de umidade, local em que permanecerá por um mínimo de 30 dias antes de ser beneficiado. No beneficiamento, há a retirada da casca pergaminho e de impurezas, preparando o café para o processo de torrefação. Ocorre, ainda, o rebeneficiamento, realizado no Setor de Sementes, quando os grãos passam por duas peneiras para separação de tamanhos para facilitar a torra, e pela mesa densimétrica para retirada de alguns defeitos.

Torrefação - As etapas subsequentes, ainda na área física da InovaCafé, ocorrem dentro da Unidade de Torrefação. O técnico agropecuário do setor de Cafeicultura do DAG Mauro Magalhães, responsável pelo local, dá prosseguimento à rota do café CafEsal. “Aqui o café beneficiado segue para o

torrador, que tem capacidade de 15 Kg. Depois de torrado, há uma perda de 20% desse peso em água e película. Após atingir a temperatura de 240° C e aguardar uma média de 15 minutos para atingir o ponto de ‘chocolate’, detectado visualmente, os grãos descem para serem resfriados”, informa.

Se os grãos forem moídos, seguem para os equipamentos de moagem após 24 horas da torra, a fim de eliminar gases que comprometeriam a qualidade do café. Do contrário, seguem para o processo de embalagem. “Os equipamentos utilizados são modernos e permitem atingirmos maior agilidade nos fluxos, além garantir a qualidade do

produto que é destinado à comercialização e ao uso em preparos na Cafeteria CafEsal”, completa Mauro.

Cafeteria Escola – Após embalado, o destino do café é a Cafeteria CafEsal, o ponto final da cadeia, onde está o consumidor. Para além da possibilidade de adquirir um pacote de café, vendido em grãos ou moído, é possível ter uma experiência diferenciada no local que mistura consumo e educação. Os colaboradores da cafeteria - em sua maioria estudantes da UFLA - participam de feiras e passam por constantes treinamentos, desde a preparação de bebidas à base de café até os processos de gerenciamento de um negócio.

O idealizador do projeto CafEsal e coordenador da InovaCafé, professor Luiz Gonzaga de Castro Júnior, informa que a proposta extrapola os conceitos de venda e lucratividade. “Estamos falando de um grande projeto que visa a aprimorar o conhecimento do estudante, da comunidade acadêmica e do público em geral em relação ao café. Quem consome o café CafEsal em nossa cafeteria escola está tendo acesso a todo um pacote que envolve pesquisa, extensão, treinamentos, vivências externas e gestão, além de um café de boa qualidade”, enumera. ■



Amor pela UFLA e prazer em transformar

28

“Sinto-me um pássaro livre”. É essa a comparação feita por **GILMAR TAVARES** ao explicar sua dedicação à extensão universitária, paixão que desenvolve na UFLA há 41 anos. “Sou como um sanhaço, não consigo ficar preso no mesmo lugar. Por isso me encantei com a extensão e a ela dediquei toda a minha vida. Meu prazer é poder levar, por meio da agroecologia e da agricultura familiar, a universidade e o conhecimento científico a quem não tem acesso à universidade”, explica o professor.

Seu primeiro contato com a UFLA, ainda Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), foi em 1977, como professor colaborador convidado pelo Ministério da Agricultura. Na época, a instituição precisava de um engenheiro mecânico para ajudar na consolidação do curso de Engenharia Agrícola, recém-criado. Gilmar, que é graduado pela Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, veio para ficar dois anos, mas na UFLA deu continuidade à sua carreira acadêmica - concluiu o mestrado e doutorado, lecionou na Engenharia Agrícola e aposentou-se em junho de 2016, atuando ainda como extensionista voluntário no Departamento de Engenharia (DEG/UFLA). Nessas quatro décadas, contabiliza uma participação ativa registrada em mais de cem atividades de extensão.

Entre os projetos coordenados pelo professor no Brasil e no exterior, o de maior destaque é o “Vozes da África” que, desde 2007, desenvolve soluções socioambientais para auxiliar na produção de alimentos na República Democrática do Congo. Iniciativas agroecológicas similares foram expandidas para Myanmar e Moçambique, aliando promoção social e preservação ambiental nas comunidades. Para Gilmar, o desejo é desenvolver a produção de alimentos como uma proposta de paz em países com conflitos armados e ambientes políticos instáveis. “A realização desses projetos esbarra em muitas dificuldades, mas sou obstinado e não desisto. Tenho comigo os ideais de um extensionista, acredito na mudança por meio do alimento, do emprego, da renda, da educação e da questão socioambiental”, revela o professor, que há dois anos tenta desenvolver um novo projeto no Afeganistão, na Ásia.

Em Lavras e região, foram muitas atividades de extensão com foco em energias



Foto: Arquivo Gilmar Tavares

Apaixonado pela extensão, Gilmar Tavares é coordenador do projeto “Vozes da África”, que desde 2007 desenvolve soluções socioambientais para auxiliar na produção de alimentos no continente africano

renováveis e preservação ambiental, incluindo um workshop para a utilização de aviação especializada no combate de incêndios florestais em 1995, que deu origem à proposta de utilização da esquadrilha nacional de aviões agrícolas para esse fim, estratégia ainda adotada atualmente. Nas cidades de Carrancas e Luminárias, em Minas Gerais, o professor coordenou projetos de agricultura familiar, considerados modelos pelo Ministério do Meio Ambiente. Gilmar também participou do projeto Rondon e foi um dos fundadores do Engenheiro Sem Fronteiras na UFLA, em 2012, o qual ainda faz questão de acompanhar.

Ao falar da UFLA, o sentimento é de gratidão. “A UFLA me possibilita a realização de um sonho, inclusive ainda como professor voluntário, de poder levar ciência e tecnologia para quem não as tem. Ela me deu todas as condições para que pudesse colaborar na promoção de sua responsabilidade social, de levar a universidade para quem não tem acesso. Tudo deu certo, sou muito grato”, ressalta.

Para quem começa a trilhar a carreira acadêmica na extensão, é enfático. “É preciso praticar uma extensão inovadora e participativa, na qual os projetos são construídos unificando o conhecimento científico e o saber popular. É preciso caminhar lado a lado com as comunidades, com humildade e respeitando o desenvolvimento daquela comunidade, com uma promoção social efetiva. Sem essa junção de saberes, as atividades não passam de assistência técnica”, defende o professor, que pretende continuar suas atividades de extensão por muitos anos. ■